

14/Setembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Não há indicadores relevantes para o dia.

➤ Mundo:

- **Japão:** Sai a Utilização da Capacidade instalada (Mensal) e sai da Produção industrial (Mensal);
- **Suíça:** Sai o Índice de preços do produtor (IPP) (Mensal e Anual);
- **Austrália:** Atas da Reunião de Política Monetária;
- **Singapura:** Sai a Taxa de desemprego.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Leilão A-1 para 19 de novembro

Fonte: MME



O Ministério de Minas e Energia publicou a portaria 428/2015, que institui a realização do leilão o Leilão de Compra de Energia A-1 de 2015, que deverá ser realizado no próximo dia 19 de novembro. O certame já havia sido anunciado pelo secretário-executivo do MME, Luiz Eduardo Barata, que na ocasião previa a sua realização em outubro. O leilão será promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica. O início do suprimento será no dia 1º de janeiro de 2016. A energia proveniente de fonte termelétrica, inclusive biomassa, será objeto de contratos na modalidade por disponibilidade de energia elétrica, com término de suprimento em 31 de dezembro de 2018 ou 31 de dezembro de 2020. Já a energia vinda de outras fontes será objeto de contrato na modalidade por quantidade de energia elétrica, com término de suprimento em 31 de dezembro de 2018. O MME vai estabelecer um fator de alocação do risco hidrológico para a energia elétrica que virá de UHE inserida no Mecanismo de Realocação de Energia. No leilão, o risco hidrológico será assumido pelos geradores para CCEAR na modalidade por quantidade de energia elétrica e pelos compradores, com direito de repasse às tarifas dos consumidores finais, para CCEAR na modalidade por disponibilidade.



✓ Cinco empresas produzirão painéis solares no Brasil

Fonte: Usinagem Brasil



Na semana passada, em Valinhos (SP), foi inaugurada a fábrica da empresa Globo Brasil. A nova unidade, que irá gerar 240 postos diretos e indiretos de trabalho, terá capacidade para produzir 2 mil painéis solares por dia e 180 MW ao ano. Este é um dos 5 investimentos que devem ser realizados em breve no Brasil ligados a energia solar. Durante a *Intersolar South America*, feira do setor realizada, outras 3 empresas anunciaram planos de investimentos em fábricas de painéis no Brasil: a canadense *Canadian Solar*, a norte-americana SunEdison e a chinesa BYD. A nacional *Pure Energy* deve iniciar operações de sua planta em Alagoas até o final deste ano. Esses investimentos visam atender a demanda criada pelos dois primeiros dois primeiros leilões

para energia solar promovidos no país (um deles no final de agosto e outro em outubro de 2014), nos quais foram contratados 2 GW em potência instalada a serem implementados até 2017. Além disso, o BNDES criou programa para que financiar a compra dos equipamentos em condições mais favoráveis, que prevê aumento gradual do índice de nacionalização dos painéis solares.

✓ PLD cai em todos os submercados brasileiros

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período de 12 a 18 de setembro foi fixado em R\$ 199,89/MWh para todos os submercados, queda de 19% em relação ao valor da última semana. As afliências esperadas para o Sistema Interligado Nacional (SIN) subiram de 91% para 106% na terceira semana de setembro, um adicional de 5.800 MW médios de energia ao sistema, contribuindo para a redução do PLD. O Sudeste é o subsistema que concentra o maior volume das afliências previstas para o sistema no período, passando de 90% para 125% da média histórica, um aumento de 6.100 MW médios em energia. Já para o Sul, as afliências esperadas caíram de 105% para 98% (-800 MW médios). Os

submercados Nordeste e Norte seguem sem alterações significativas no período. Os limites de intercâmbio de energia entre os submercados não foram atingidos, resultando na equalização dos preços entre eles, assim como ocorrido nas semanas anteriores de setembro. Houve elevação de 1.100 MW médios nos níveis de armazenamento dos reservatórios do SIN em comparação ao esperado na última semana. Foi registrado o aumento de 1.800 MW médios no Sudeste e redução dos níveis nas regiões Sul (-500 MW médios) e Norte (-250 MW médios). A passagem de uma frente fria pelas regiões Sul e Sudeste, esperada para a próxima semana, contribui para a previsão de queda da carga no SIN de 1.400 MW médios.

✓ Governo de Minas altera critério de cobrança do ICMS na tarifa de energia

Fonte: CEMIG



O Governo de Minas Gerais enviou à Assembleia Legislativa, por sugestão da Cemig, o projeto de lei 2817/2015, que altera a incidência do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas tarifas de energia para os consumidores residenciais. A partir da promulgação da medida, os consumidores que tenham média de até 3kWh por dia no seu ciclo de leitura terão isenção do tributo. O projeto de lei é uma iniciativa do governador Fernando Pimentel e está em apreciação no Legislativo. Dessa forma, cerca de 2,9 milhões de clientes residenciais da Cemig podem ficar isentos do pagamento do ICMS, o que representa 45% dos consumidores residenciais da Empresa. No Estado, somente as contas com consumo até 90 kWh/mês eram isentas pelo governo de pagar

o imposto. No entanto, como o período de leitura nas faturas varia entre 27 a 33 dias, ocorriam casos em que o



consumo era maior que 90 kWh, mas a média diária era inferior ou igual a 3 kWh. O ICMS é um imposto estadual e sua alíquota para os clientes residenciais é de 30% do importe total da tarifa. Com a medida do Governo de Minas Gerais, milhares de consumidores da Cemig poderão ser beneficiados.

✓ Chile terá maior usina de energia solar do mundo

Fonte: Energio Nordeste



A maior usina de energia solar do mundo será construída no Chile. O governo do país já concedeu a autorização ambiental para a construção do empreendimento que fornecerá 260 megawatts ao Sistema Interconectado Central. O investimento do projeto, batizado de Copiapó Solar, será de US\$ 2 bilhões, com previsão de entrar em operação a partir de 2019. A usina será construída em uma das regiões mais áridas e ricas em minerais do planeta. O local inusitado permitirá que o empreendimento conte com torres de concentração equipadas com armazenamento térmico que funciona com a energia do sal fundida, em conjunto com painéis solares fotovoltaicos, em um sistema híbrido que permite funcionar de maneira contínua dia e noite.

✓ Cemig integra o Índice Dow Jones de Sustentabilidade 2015/2016

Fonte: ABRADÉE



Pelo 16º ano consecutivo, a Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig integra a carteira do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI World) no período 2015/2016 e se consolida como uma das empresas mais sustentáveis do mundo. A nova composição do DJSI World, anunciada em Nova York, reúne 317 empresas – 2 a menos do que no ano passado - de 26 países. O levantamento para seleção das empresas, nesta edição, abrangeu 2.500 companhias de 59 ramos industriais. O DJSI World é composto por ações das maiores empresas do mundo inteiro que, em seus diferentes setores econômicos, se caracterizam por sua reconhecida sustentabilidade corporativa, capazes de criar valor para os acionistas no longo prazo, por conseguirem aproveitar as oportunidades e gerenciar os riscos associados a fatores econômicos, ambientais e sociais. Anualmente, a composição do índice é renovada, tornando-se uma referência mundial para investidores e administradores de recursos estrangeiros, que se baseiam em sua *performance* para tomar suas decisões de investimentos. As empresas são avaliadas segundo um questionário e também por meio das informações públicas disponibilizadas em relatórios anuais financeiros e de sustentabilidade e em websites. O critério para seleção é conduzido pela RobecoSAM AG, empresa especializada em gestão de ativos e na oferta de produtos e serviços no campo de investimentos sustentáveis, sendo todo o processo auditado pela Deloitte.

✓ Cemig anuncia investimento na região de Diamantina

Fonte: Canal Energia



A Cemig está investindo mais de R\$ 70 milhões na ampliação, reforço e melhoria da rede de distribuição de energia elétrica que atende os municípios da região do Alto Jequitinhonha, em Minas Gerais. Entre os investimentos da concessionária na região, é destaque a ampliação da subestação Itamarandiba, que deve ser concluída até julho de 2016 para atender o crescimento do mercado do município. O custo total da obra é de R\$ 17 milhões. Outra projeto da Cemig no Alto Jequitinhonha diz respeito à integração das PCHs Quartel I, II e III, com previsão de término até dezembro de 2016. O investimento da concessionária gira em torno de R\$ 45 milhões. A subestação Diamantina também passa atualmente por ampliação.



✓ Ceará ganhará 4 novos parques eólicos

Fonte: Ambiente Energia



O 22º Leilão de Energia A-3, que ocorreu no último dia 21 de agosto, trouxe boas notícias para o mercado de renováveis do Ceará. Graças ao certame, o estado ganhará 4 novos parques eólicos, o que significa um investimento de R\$ 496 milhões. Os empreendimentos Cacimbas I, Santa Mônica I, Ouro Verde e Estrela, da Tractebel, serão construídos no município de Trairi, no litoral oeste do Ceará. Ligados a subestação Pecém II, o projeto conta com 36 aerogeradores de 2,7 MW cada, que somam 97,2 MW de capacidade instalada, o suficiente para alimentar uma cidade com 170 mil habitantes. Incluir cada vez mais a energia limpa na matriz energética do estado é um dos objetivos do Governo do Ceará que tem se articulado com investidores e instituições ligadas ao

setor como a Chesf e a Empresa de Pesquisa Energética – EPE, buscando cada vez mais investimentos nessa área, garantindo também geração de empregos e renda. Atualmente o Ceará tem o terceiro maior potencial eólico do Brasil, e conta com 59 usinas eólicas em operação, sendo 44 de grande porte e 15 de microgeração. Onze empreendimentos estão em construção e outros 48 autorizados para implantação.

✓ Centro de Manaus pode contar com rede de energia elétrica subterrânea em 2016

Fonte: G1/ Globo



O Centro Histórico de Manaus deve receber uma rede elétrica subterrânea a partir de 2016, de acordo com a Eletrobras Amazonas Energia. A concessionária afirmou que planeja substituir 1,6 km de antigas redes de média e baixa tensão que utilizam fiação exposta na área central da capital. As obras estão orçadas em R\$ 18 milhões. A medida integra o pacote de investimentos para o setor energético anunciado pelo Ministério de Minas e Energia este ano. Segundo a empresa, o projeto da rede subterrânea do Centro compreende o perímetro desde o início da Avenida Eduardo Ribeiro, no cruzamento com a Rua Monsenhor Coutinho até a Rua Floriano Peixoto. A rede se estenderá pelos dois lados da via ao longo de toda a avenida. Ao todo, 1,6 km de rede de média tensão em

13.8KV e rede de baixa tensão em 220/127V serão construídos na área. O projeto de substituição da estrutura de postes antigos por tipos que utilizam rede subterrânea foi iniciado em fevereiro de 2015, com a elaboração de um projeto executivo. A companhia disse que está em fase de planejamento. A meta da Eletrobras Distribuição Amazonas é entregar toda a rede subterrânea até dezembro de 2016. Após a finalização do projeto executivo, concessionária comunicou que dará início ao processo licitatório na modalidade concorrência. A licitação tem a previsão de duração de 180 dias, conforme informou a empresa.

✓ Eletrosul e Celesc firmam parceria com Telebras

Fonte: Canal Energia



A Eletrosul e a Celesc assinaram na última sexta-feira, 11 de setembro, em Florianópolis (SC), um acordo de serviços de telecomunicações com a Telebras. No caso da Eletrosul, foi estabelecido apenas um aditivo ao contrato firmado há 2 anos com a empresa, que prevê o compartilhamento de infraestrutura de telecomunicações. A empresa dispõe hoje em dia de aproximadamente 4,5 mil quilômetros de redes de fibras ópticas instaladas junto aos cabos para-raios de suas linhas de transmissão, que fazem parte da parceria com a Telebras. Um dos objetivos da cooperação é expandir os serviços de internet de banda larga para a região Sul e Mato Grosso do Sul. O presidente da empresa de telecomunicações, Jorge Ricardo Bittar, adiantou que o acordo realizado com a Eletrosul

abre perspectivas de levar banda larga, inclusive, para países vizinhos. Isso, considerando, por exemplo, que a estrutura de telecom da Eletrosul - instalada para atender seus parques eólicos no extremo Sul - já está muito



próxima da fronteira com Uruguai. A Celesc, por sua vez, assinou um termo que estabelece a interligação das redes das empresas para atender a pequenos provedores da região às chamadas Redes de Governo nos níveis federal, estadual e municipal. Está prevista ainda a integração, o compartilhamento ou cessão de espaços físicos para alocação de equipamentos e infraestrutura de telecomunicações, visando aprimorar o uso desses recursos. Outro ponto de interesse comum é o fortalecimento e a criação de alternativas de pontos de troca de tráfego que possam ser agregados às redes das duas empresas na região catarinense.

✓ Tarifa de energia provoca queda no consumo residencial no Brasil

Fonte: Agência Brasil



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, disse que a tarifa de energia elevada a contribuiu para a queda de 2,9% no consumo de energia elétrica em julho, no país, se comparado ao mesmo mês do ano passado, especialmente entre os consumidores residenciais. Tolmasquim não acredita que será necessário, pelo menos por enquanto, ter uma nova revisão da projeção do crescimento da carga de energia para o ano. A gente espera um pouquinho, vamos dar uma olhada e esperar até o final do ano". Para Tolmasquim, a expectativa da participação da fonte eólica no leilão de energia que vai ocorrer em novembro é a melhor possível.

✓ Sistemática do próximo leilão de reserva

Fonte: Canal Energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O Ministério de Minas e Energia publicou a portaria 427/2015, que aprova as diretrizes da sistemática do 2º Leilão de Energia de Reserva de 2015. O certame, que será realizado no próximo dia 13 de novembro, vai comercializar projetos de fonte eólica e solar. O leilão teve 1.379 projetos inscritos, o que representa 38.917 MW em capacidade instalada. O número de inscritos foi recorde. Do total cadastrado, 730 são de energia eólica, somando 17.964 MW. Os 649 projetos restantes são provenientes de energia solar fotovoltaica, com 20.953 MWp. Os projetos ainda precisam ser habilitados. A Bahia lidera entre os estados, com 6.050 MW eólicos e 6.049 MWp de projetos fotovoltaicos. O Rio Grande do Norte é o segundo na lista, com 4.333 MW de eólicas e 3.315 MWp em usinas solares.

✓ Aprovado reajuste tarifário da CELG (GO)

Fonte: ANEEL



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário da CELG Distribuição (CELG-D). Para os consumidores residenciais (Classe B1) o índice será de 6,47%. Os novos valores serão aplicados a partir de sábado (12/9) para 2,7 milhões de unidades consumidoras localizadas em Goiás. O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 (≥ 230 kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural: subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial, comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público e consumo próprio); e B4 (Iluminação pública). Ao calcular o reajuste, a Agência considera a variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais.



Efeito médio por classes de tensão	Varição (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	7,23%
Baixa Tensão em média	6,71%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	6,89%

✓ **Comissão da Câmara destina 20% dos recursos de eficiência energética para Procel**

Fonte: Cana Energia



A Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio da Câmara dos Deputados aprovou na semana passada projeto que adia para até 31 de dezembro de 2022 a obrigação que as distribuidoras de energia elétrica têm de aplicar, no mínimo, 0,5% da receita operacional líquida em programas de eficiência energética e pesquisa e desenvolvimento (Projeto de Lei 3672/12). A obrigação está prevista para terminar em 31 de dezembro deste ano. Também foi adiado, de 1º de janeiro de 2016 para o mesmo dia, em 2023, a permissão para a duplicação (de 0,25% para 0,5%) do percentual de aplicação em programas de eficiência energética por parte das concessionárias e permissionárias cuja energia vendida seja inferior a mil GWh por ano. No caso dos programas, a proposta aprovada determina que até 80% dos recursos aplicados serão voltados para unidades beneficiadas pela Tarifa Social de Energia Elétrica, programa do governo que desconta a conta de luz de famílias de baixa renda, como aquelas pertencentes ao Bolsa Família. A proposta é oriunda do Senado e altera a Lei 9.991/00, que regulamenta a obrigatoriedade de investimentos em programas de eficiência energética por parte das empresas distribuidoras de energia elétrica. A comissão aprovou uma nova versão do projeto. O projeto original determina apenas que os investimentos em eficiência energética devem priorizar iniciativas da indústria nacional. Essa parte do texto foi mantida pelo relator, que fez outros acréscimos. Um deles determina que pelo menos 20% dos recursos direcionados à eficiência energética deverão ser aplicados no Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica. Criado em 1985 e gerenciado pela Eletrobras, o Procel é o principal programa federal de uso eficiente da energia elétrica e combate ao desperdício. Caberá à Agência Nacional de Energia Elétrica definir o calendário de recolhimento e as multas e penas para as distribuidoras que não cumprirem a lei. Os outros 80% dos recursos para eficiência energética serão aplicados pelas próprias distribuidoras, segundo o texto aprovado, com base em regulamentação da Aneel. Um último ponto incluído pelo deputado Laercio Oliveira é a criação do Comitê Gestor de Eficiência Energética, a ser administrado pelo Ministério de Minas e Energia. A junta vai definir e aprovar o plano de investimento anual do Procel, além de acompanhar a execução das ações. O comitê será integrado por representantes do MME, do Ministério de Ciência e Tecnologia, da Aneel, da Eletrobras, da Confederação Nacional da Indústria, da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica e da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres. O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado agora na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

✓ **CHESP (GO) tem reajuste tarifário definido**

Fonte: ANEEL



Aprovado o reajuste tarifário da Companhia Hidroelétrica São Patrício (Chesp). Para os consumidores residenciais (Classe B1) o índice será de 3,61 %. Os novos valores serão aplicados a partir de sábado (12/9) para 34 mil unidades consumidoras localizadas em Goiás. O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 (≥ 230 kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural: subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial, comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público



e consumo próprio); e B4 (Iluminação pública). Ao calcular o reajuste, a Agência considera a variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais.

Efeito médio por classes de tensão	Variação (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	4,36%
Baixa Tensão em média	4,38%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	4,38%

✓ Laguna, em Santa Catarina e o potencial de energia eólica

Fonte: Energia Nordeste



A região sul do estado de Santa Catarina tem atraído investidores graças ao seu crescente potencial eólico. Investimentos na ordem de R\$ 3,5 bilhões já são previstos para a região, que tem a cidade de Laguna como uma das principais produtoras em potencial de energia eólica. Laguna tem capacidade de produzir 1.268 MW por ano e já tem investimentos promissores previstos. A RDS Energias Renováveis, por exemplo, já planeja a construção do Complexo Eólico Lagunar, com 568 MW de potência e investimento previsto de R\$2,4 bilhões. A intenção é construir 249 turbinas eólicas em uma área de 5 mil hectares. A Consult Engenharia, de Porto Alegre (RS), também conta com projetos para instalação de cinco parques eólicos em Laguna. O investimento previsto é em torno de R\$ 800 milhões, com potencial de 700 MW/ano, o que corresponde a uma cidade com 1,2 milhão de pessoas. A expectativa para esse projeto é participar do leilão de energias da Aneel em novembro e colocar o parque em operação no 2º semestre de 2017. Apesar do potencial promissor, as empresas ainda esbarram em entraves burocráticos. A liberação das licenças ambientais é o maior deles.

✓ Aprovação do reajuste tarifário da Cepisa (PI)

Fonte: ANEEL



Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário da Companhia Energética do Piauí - CEPISA. Para os consumidores residenciais (Classe B1) o índice será de 5,22 %. Os novos valores serão aplicados a partir da publicação da resolução homologatória para 1,1 milhão de unidades consumidoras localizadas no Piauí. O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 (≥ 230 kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural: subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial, comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público e consumo próprio); e B4 (Iluminação pública). Ao calcular o reajuste, a Agência considera a variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais.



Efeito médio por classes de tensão	Variação (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	6,54%
Baixa Tensão em média	5,26%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	5,53%

✓ RGE investe na instalação de transformadores ecológicos de energia no Rio Grande do Sul

Fonte: JorNow



A RGE, distribuidora da CPFL Energia que atende a 1,4 milhão de clientes em 264 municípios nas regiões Norte e Nordeste do Rio Grande do Sul, está investindo na instalação de transformadores “verdes” em toda a sua rede elétrica. Mais ecológicos, os novos equipamentos também reforçam a qualidade do fornecimento de energia elétrica da concessionária. Até o momento, a companhia já instalou 9,361 mil transformadores verdes, o que representa pouco mais de 10% do total de transformadores instalados em toda a sua área de concessão. Entre as cidades que já receberam o equipamento estão Caxias do Sul (463), Canela (53) e Gramado (81). A RGE vem gradativamente substituindo o modelo convencional pelos transformadores verdes. Os transformadores verdes são considerados ecológicos porque usam óleo vegetal, que é biodegradável, em substituição ao óleo mineral, que causa mais impacto ao meio ambiente. O óleo biodegradável utilizado não é inflamável na temperatura de operação a que os equipamentos são expostos, trazendo mais segurança para os colaboradores e clientes da companhia e mais confiabilidade à rede elétrica. Embora o custo deles seja em média 5% a 10% mais elevado do que os tradicionais, o transformador alcança eficiência operacional 30% maior em relação ao que utiliza óleo mineral. O tempo de manutenção é menor e a vida útil do transformador ecológico é 80% superior ao modelo convencional. Além dos os benefícios operacionais, outra vantagem do equipamento se refere a eventuais casos de acidentes ambientais. Isso porque se houver vazamento do óleo vegetal biodegradável, ele se decompõe naturalmente em 45 dias, diminuindo os impactos ao meio ambiente. Em 2014, foram instalados 5.743 transformadores que utilizam óleo vegetal em substituição ao óleo mineral. Em 2015, até julho, o número de equipamentos implantados era de 3.618.

✓ EOL Morro Branco I é liberada para funcionamento em teste de unidade

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou o início da operação em fase de testes da unidade geradora nº 11 da EOL Morro Branco I, localizada no município de Sento Sé (BA). A turbina totaliza 2,3 MW de potência. As informações foram publicadas no Diário Oficial da União da última sexta-feira, 11 de setembro.



✓ CPFL Eficiência firma contrato com a Algar Tech

Fonte: Procel info



A CPFL Eficiência, empresa da CPFL Energia na área de eficiência energética, firmou o primeiro contrato multissoluções com a Algar Tech, multinacional brasileira que integra soluções de TIC e BPO. Em parceria com a CPFL Brasil, a empresa irá modernizar os sistemas de iluminação e climatização, irá financiar dois projetos de energia solar e ainda irá promover a migração do cliente para o mercado livre. O contrato firmado entre a Algar Tech e a CPFL Eficiência prevê a substituição de 18 mil lâmpadas convencionais por LED, a troca do gás do usado na climatização por um mais leve e econômico e uma consultoria em soluções energéticas para auxiliar a empresa no dimensionamento de suas necessidades energéticas e nas negociações com fornecedores. Esses projetos serão executados nos data centers da empresa localizados em Campinas (SP) e em Uberlândia (MG). Além disso, o acordo prevê também uma parceria com a Alsol, empresa incubada da Algar na área de energia solar, para a construção de uma usina solar no data center em Campinas e a expansão da plantar solar existente no data center de Uberlândia. Esses projetos proporcionarão uma economia de 3,5 mil MWh por ano no consumo de energia da Algar Tech, dos quais 73% correspondem às ações de eficiência energética e 27% são provenientes da autoprodução de energia das usinas solares. A título de ilustração, este volume seria suficiente abastecer 1,165 mil famílias com o consumo mensal de 300 kWh. A execução desses projetos demandará R\$ 6 milhões em investimentos, que serão 100% financiados com recursos próprios da CPFL Eficiência. Os contratos firmados com a Algar Tech são nas modalidades BOT (construir, operar e transferir, em inglês), no qual os ativos são transferidos para o cliente ao fim do acordo, e de performance, atrelado à economia financeira obtida com os projetos. Além dos projetos na área de eficiência energética e energia solar, o contrato com a Algar prevê que a CPFL Brasil, comercializadora do Grupo, realize a migração das unidades da Uberlândia, Jaraguá (MG) e Campinas da empresa do mercado cativo para o livre. A mudança de ambiente de contratação significará a comercialização de 6,61 MW médios de energia incentivada — proveniente de fontes renováveis, como usinas eólicas e termelétricas a biomassa — para a Algar Tech. No acordo com a CPFL Brasil, a Algar também contratou a nova versão do Serviço de Gestão de Energia no Mercado Livre da comercializadora, ferramenta que inclui, entre outros serviços, a representação na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e a geração de relatórios de desempenho via site da Internet. Recentemente, a CPFL Eficiência firmou contrato com três clientes para a instalação de projetos de autoprodução, totalizando 30 MW de capacidade. Esses contratos se juntam aos 30 clientes em autoprodução da companhia em seis estados, com 24 usinas em operação, somando 90 MW de capacidade.

✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm uma manhã de queda em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 44.43, registrando um recuo da ordem de 0.45% em relação ao fechamento da última sexta-feira (11). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 47.51 nesta segunda-feira, também registrando um declínio de 1.31%, igualmente em relação ao fechamento de sexta.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Projeções do mercado para a Economia Brasileira

Fonte: BC

Com exceção das projeções para a taxa Selic, a maioria das expectativas do mercado sofreu alteração em relação à semana anterior, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 11 de setembro, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA em 2015 passou de 9,29% para 9,28%, e para 2016, subiu de 5,58% para 5,64%. As estimativas para o PIB em 2015 passaram de uma queda de 2,44% para outra de 2,55% e, para 2016, foram revisadas de uma retração de 0,50% para 0,60%. A mediana das projeções para a taxa Selic se manteve em 14,25% neste ano e em 12,00% em 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio passaram de R\$/US\$ 3,60 para R\$/US\$ 3,70 no final de 2015 e de R\$/US\$ 3,70 para R\$/US\$ 3,80 no final de 2016.

✓ Governo federal anunciará corte de R\$ 26 bilhões nos gastos públicos

Fonte: Correio Braziliense

Os ministros da Fazenda, Joaquim Levy, e o do Planejamento, Nelson Barbosa, devem anunciar um corte adicional de R\$ 26 bilhões no Orçamento de 2016, de acordo com fontes do governo. A entrevista coletiva está marcada para as 16h, no Palácio do Planalto. O número foi fechado há pouco durante a reunião de coordenação política no Planalto. A presidente Dilma Rousseff esteve reunida com Barbosa e Levy e vários ministros durante o fim de semana no Palácio da Alvorada para conseguir fechar um número de redução de gastos para alterar a proposta orçamentária que foi enviada ao Congresso Nacional, que tem um rombo de R\$ 30,5 bilhões, sendo 0,3% do Produto Interno Bruto (PIB), para todo o setor público. O objetivo do governo, depois do rebaixamento do país, é voltar para a meta anterior, de 0,7% do PIB. Para isso, será preciso um esforço adicional de R\$ 65 bilhões, ou seja, o governo deverá preparar um novo pacote de aumento de impostos de, no mínimo, de R\$ 39 bilhões.

✓ Juros do cartão de crédito chegam a 350,79% ao ano no Brasil

Fonte: Anefac

A taxa média de juros do cartão de crédito chegou a 350,79% ao ano, segundo levantamento da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). Ao mês, a taxa do cartão está em 13,37%, aumento de 0,34 ponto percentual em relação a julho. No cheque especial, a taxa média ficou em 218,17% ao ano (10,14% ao mês), com elevação de 0,04 p.p na comparação com julho. A taxa média geral de juros para pessoa física teve um aumento de 0,08 p.p entre julho e agosto, chegando a 128,78% ao ano – 7,14% ao mês. Além do cartão de crédito e cheque especial, a pesquisa leva em consideração o crédito para automóveis, o financiamento pessoal em bancos, o crédito em financeiras e os juros do comércio. Para pessoa jurídica, a taxa média geral de juros subiu 0,03 ponto percentual e ficou em 61,77% em agosto – (4,09% ao mês). São consideradas as taxas para cheque especial, desconto de duplicatas e crédito para capital de giro. A maior deles é do cheque especial, 6,99% ao mês. A Anefac atribuiu o aumento dos juros ao cenário econômico instável, que aumenta o risco de inadimplência. A associação lembra ainda que a elevação da Contribuição Social sobre o lucro líquido (CSLL) para os bancos deve compor novos aumentos nos juros. A medida que aumenta o tributo de 15% para 20% entrou em vigor no início de setembro.



✓ Inadimplência do consumidor brasileiro sobe em um ano

Fonte: Serasa

A inadimplência do consumidor em agosto recuou 2,8% sobre julho, mas registrou alta de 16,7% na comparação com o mesmo mês de 2014, mostra o Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor. Com o resultado, o índice acumula avanço de 16,9% nos 8 primeiros meses de 2015 em relação ao igual intervalo de tempo de 2014. Em nota, economistas da Serasa Experian atribuem a queda da inadimplência na variação mensal à menor quantidade de dias úteis em agosto (21 dias) sobre julho (23). Já a alta em agosto na comparação interanual foi causada pelo cenário econômico "bastante adverso à quitação das dívidas do consumidor: taxas de inflação, de juros e de desemprego bem mais altas neste ano", de acordo com os economistas. Em agosto, a inadimplência não bancária (cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica, água etc.) aumentou 2,6% sobre julho, contribuindo com 1,2 ponto porcentual no indicador geral. As dívidas com bancos, porém, puxaram o índice para baixo, ao registrarem queda de 7,4% na variação mensal, contribuindo negativamente com 3,4 pontos. A segunda maior contribuição negativa veio dos cheques sem fundo (-0,5%), cuja inadimplência registrou retração de 9,7% em agosto na comparação com julho. Os títulos protestados também tiveram baixa, de 3% em agosto em relação a julho, contribuindo negativamente com 0,1 p.p para o indicador de inadimplência fechado.

✓ Arrecadação do FGTS recua no 1º semestre deste ano

Fonte: Estado de São Paulo

O aumento do desemprego fez a arrecadação líquida do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) cair 24,52% no 1º semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2014. A diferença entre os depósitos feitos nas contas dos trabalhadores brasileiros nesse período e os saques foi de R\$ 8,3 bilhões, R\$ 2,7 bilhões menos do que no 1º semestre de 2014. Trata-se do menor valor desde 2011. A queda coloca em risco as metas de investimento do Fundo, que prevê aplicar o valor recorde de R\$ 76,8 bilhões por ano até 2018. Desse total, R\$ 56,5 bilhões serão direcionados para habitação, R\$ 12,8 bilhões para infraestrutura urbana e R\$ 7,5 bilhões para saneamento. De acordo com fontes do conselho curador do FGTS, a captação líquida do FGTS (depósitos menos saques) deve fechar 2015 por volta de R\$ 12 bilhões. Em 2014, os depósitos superaram os saques em R\$ 18 bilhões. No acumulado dos 6 primeiros meses, foram mais de 22 milhões de saques efetuados, o equivalente a R\$ 57 bilhões, 17,21% mais do que no mesmo período de 2014. A arrecadação bruta subiu em ritmo menor, de 9,53%. A metade dos saques foi feita por pessoas que foram demitidas sem justa causa, de acordo com dados da prestação de contas do fundo. Só em julho, por exemplo, a Caixa chegou a desembolsar mais de R\$ 9 bilhões em saques, quase 23% mais do que no mesmo mês de 2014. O banco reserva, normalmente, o triplo desse valor para o caso de alguma eventualidade. Não há falta de recursos para os pagamentos. O orçamento do FGTS é totalmente separado das contas públicas. No ano passado, fechou com R\$ 77,5 bilhões em patrimônio líquido e R\$ 410,4 bilhões em ativos. Esse orçamento foi engordado nos últimos anos com o crescimento significativo da arrecadação, em decorrência do aumento do número de vagas com carteira assinada. O movimento deste ano já acende uma luz amarela no governo, embora fontes não vejam perigo de os saques serem maiores do que as entradas em 2015. Com a frustração de recursos e a fuga de R\$ 48,5 bilhões da caderneta de poupança só até agosto deste ano, o governo recorreu ao FGTS para financiar o "Minha Casa Minha Vida". Uma das principais novidades divulgadas é a criação de uma nova faixa, batizada de Faixa 1,5, para famílias com renda mensal de até R\$ 2.350. Elas poderão financiar os imóveis, com subsídios de até R\$ 45 mil e juros de 5% ao ano. No entanto, essa nova faixa precisa ser aprovada pelo conselho curador do FGTS, que reúne representantes dos trabalhadores, de empresários e do governo. A próxima reunião do conselho está marcada para esta semana, mas provavelmente o tema não será tratado. O subsídio com os recursos do Fundo tem atualmente teto de R\$ 25 mil. Um novo limite precisa ter o aval do conselho curador.



✓ **Concessão de microcrédito cresce no 2º trimestre no Brasil**

Fonte: Portal Brasil

As instituições integrantes do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) ofertaram R\$ 2,8 bilhões no 2º trimestre de 2015. Na comparação com os 3 primeiros meses do ano, a expansão do microcrédito foi de 8,9%. Comparado aos primeiros 6 meses do ano passado, também houve incremento na oferta de crédito, na ordem de 1,61%. Os principais investimentos foram feitos na Região Nordeste do País e nas atividades ligadas ao comércio. Os números são do balanço trimestral do PNMPO, divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). De abril a junho deste ano, foi realizado um total de 1,3 milhão de operações de microcrédito, atendendo 1.298.373 clientes. Nos primeiros 6 meses de 2015, o PNMPO já atendeu 2,4 milhões de clientes, com liberação de R\$ 5,4 bilhões. O principal perfil dos tomadores de microcrédito está relacionado à economia urbana, com prioridade para o comércio, ramo de atividade para o qual foram concedidos 74,51% dos investimentos, totalizando R\$ 2,1 bilhões no período. O PNMPO atendeu, de abril a junho deste ano, mais de 1 milhão de clientes para atividades no comércio, o que representa 80,7% do total de clientes em todo o País. Os tomadores de financiamento para atividades relacionadas à prestação de serviços estão em 2º lugar, com mais de 80,6 mil clientes atendidos e um valor liberado de R\$ 228 milhões. A grande maioria dos clientes atendidos, 89,9% do total, fez operações destinadas a capital de giro (R\$ 2,5 bilhões) e outros 7,9% para investimento (R\$ 276 mil). Tomadores de microcrédito dos estados da Região Nordeste do Brasil foram os mais beneficiados com a liberação dos recursos, com operações que variam entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil, com limite individual de até R\$ 15 mil, sendo expressiva a quantidade de recursos alocados para os estados nordestinos, que responderam por 79,8% do volume total concedido. A forte presença das mulheres como tomadoras de microcrédito foi confirmada nos segundo trimestre de 2015. As mulheres representam 62,5% do valor concedido e 64,8% dos clientes atendidos e obtiveram mais de R\$ 1,7 bilhão em operações. Desde 2008, o PNMPO realizou 25,1 milhões de operações de microcrédito, atendendo mais de 25,4 milhões de clientes, com volume concedido superior a R\$ 56 bilhões.

✓ **PIB de Pernambuco caiu no 2º trimestre deste ano**

Fonte: Jornal do Comércio

A economia de Pernambuco teve um desempenho pior do que a do País, o que não acontecia desde 2008. O Produto Interno Bruto (PIB) do Estado registrou uma queda de 3,5% no 2º trimestre deste ano, comparando com os mesmos meses de 2014, quando ocorreu um crescimento de 1,7%, segundo Agência Condepe/Fidem. O resultado indica o comportamento da economia local usando a mesma metodologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No País, a queda ficou em 2,6% no 2º trimestre deste ano. O Estado não apresentava um trimestre negativo pelo menos desde 2007. No 2º trimestre de 2014, o PIB de Pernambuco cresceu 2,3%, enquanto o País apresentou uma queda de 1,5%. A desmobilização das obras da refinaria, a estabilização dos serviços prestados às famílias, a redução dos serviços prestados às empresas e a corrupção (investigada pela Operação Lava Jato) foram alguns dos motivos que impactaram negativamente a economia do Estado. A Lava Jato mostrou um esquema de propina envolvendo donos de empreiteiras, políticos e diretores da Petrobras e outras estatais. Um dos principais empreendimentos que está se instalando em Suape é a Refinaria Abreu e Lima (Rnest). A corrupção atingiu um dos setores que mais estavam gerando empregos e encomendas às empresas instaladas no Estado que foram os estaleiros de Suape e as obras da Refinaria Abreu e Lima. Agora, as obras do segundo trem estão paradas, a retomada prevista para 2017 e a conclusão dessa 2ª etapa deve ocorrer no final de 2018. Os efeitos do petróleo da estatal rever o seu plano de investimentos, o que resultou na postergação de alguns prazos, inclusive da Rnest. O impacto disso foi sentido em alguns setores como metalurgia que apresentou uma queda de 9%, nos produtos de metal (-36,7%), máquinas, aparelhos e metal elétrico (-9,7%), entre outros. O único grande setor que apresentou crescimento no segundo trimestre deste ano foi a agropecuária com um aumento de 7%. A estiagem reduziu a produção de culturas tradicionais, como mandioca, cana-de-açúcar que voltaram a reagir. A agricultura irrigada voltou a crescer com a produção de uva e manga que têm respectivamente um peso de 37,1% e 36,6% no comportamento das lavouras permanentes do Estado. A cana-de-açúcar é responsável por 59,3% da participação nas lavouras temporárias contabilizadas no PIB. Na indústria, a

construção civil continua sendo um dos segmentos que mais impactaram o PIB estadual, com uma queda de 13,5% refletindo o desaquecimento do setor imobiliário em função da instabilidade da economia.

✓ **S&P tira grau de investimento dos Estados de São Paulo, Minas e Santa Catarina**

Fonte: Estadão Conteúdo

A agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) rebaixou os ratings de crédito de longo prazo em moeda estrangeira dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina de BBB- para BB+. Com isso, esses Estados passam a ser classificados como grau especulativo. A S&P também rebaixou o rating do Estado do Rio de Janeiro de BB+ para BB e o rating da cidade do Rio de Janeiro de BBB para BBB-. A perspectiva do rating em escala nacional brAAA da cidade do Rio de Janeiro foi revisada de estável para negativa. Os ratings em escala nacional dos Estados de São Paulo e Santa Catarina foram rebaixados de brAAA para brAA+, o do Estado do Rio de Janeiro foi rebaixado de brAA+ para brAA- e o de Minas Gerais foi rebaixado de brAAA para brAA. A S&P manteve a perspectiva negativa dos ratings de longo prazo em moeda estrangeira e dos ratings em escala nacional. As decisões foram tomadas depois de a S&P rebaixar, na quarta-feira, 9, o rating do Brasil de BBB- para BB+, tirando o grau de investimento soberano. "Os desafios políticos que o Brasil enfrenta continuam crescendo, pressionando a capacidade e a disposição do governo de apresentar um Orçamento de 2016 para o Congresso consistente com a correção política significativa sinalizada durante a primeira parte do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff", comentou a agência. Segundo a S&P, diante do cenário de contração econômica do Brasil, o crescimento econômico, os níveis de emprego e as receitas desses governos locais e regionais sofrerão no restante de 2015 e em 2016. "Além disso, eles têm habilidade muito limitada para cortar custos, tendo em vista os altos e estruturalmente rígidos gastos operacionais e necessidades urgentes de infraestrutura", disse a S&P.

✓ **Crédito agrícola cresce no Brasil**

Fonte: Portal Brasil

O Ministério da Agricultura divulgou o volume do crédito rural para custeio e comercialização da safra 2015/2016, totalizando R\$ 20,9 bilhões nos meses de julho e agosto. O volume representa 4% de aumento em relação ao mesmo período de 2014. O anúncio da liberação do financiamento da agricultura empresarial foi feito na quinta-feira (10) pelo secretário de Política Agrícola, André Nassar. Os médios agricultores, com faturamento anual até R\$ 1,6 milhão, tomaram R\$ 4,2 bilhões em crédito rural. Os grandes produtores contrataram R\$ 16,7 bilhões. Dos recursos disponibilizados no Plano Safra 2015/2016, R\$ 94,5 bilhões terão juros controlados de 8,75% ao ano para grandes produtores e R\$ 18,9 bilhões, no âmbito do Pronamp, juros controlados de 7,75% ao ano para custeio e de 7,5% para investimento. A juros livres serão contratados R\$ 53 bilhões. Dados do Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor) do Banco Central, mostram que o total financiado pelos bancos públicos, a juros controlados, foi de R\$ 12,2 bilhões, nos dois meses de contratação, incluindo recursos obrigatórios, poupança rural e fundos constitucionais. Os bancos privados somaram R\$ 6,7 bilhões e as cooperativas de crédito, R\$ 1,9 bilhão. Para os financiamentos a juros livres, o montante alcançou R\$ 2,6 bilhões, incluindo bancos públicos, privados e cooperativas de crédito.

✓ **Dólar volta a cair sobre o Real**

Fonte: BC

Em dia de sobe e desce, o dólar voltou a recuar em relação ao real hoje, com investidores adotando cautela antes do esperado anúncio de cortes de gastos pelo governo brasileiro e da reunião do *Federal Reserve*, banco central norte-americano, nesta semana. Às 12h41, o dólar recuava 0,79%, a 3,8463 reais na venda, após fechar a sessão passada no maior nível desde 2002, e muito perto da mínima dessa sessão (3,8426 reais). Segundo notícias publicadas nos principais jornais hoje, o governo prepara cortes de gastos de cerca de 20 bilhões de reais. Operadores buscavam mais detalhes sobre esses planos, tendo em vista que parte desses cortes deve depender do Congresso em um momento de relações conturbadas entre o Executivo e o Legislativo. A medida vem após a



agência de classificação de risco Standard & Poor's retirar o selo de bom pagador do Brasil, poucos dias depois de o governo enviar ao Congresso proposta orçamentária prevendo inédito déficit primário, que é a economia para pagamento de juros da dívida pública. Nesta manhã, o Banco Central deu continuidade à rolagem dos swaps cambiais que vencem em outubro, vendendo a oferta total de até 9,45 mil contratos, equivalentes a venda futura de dólares. Ao todo, a autoridade monetária rolou o equivalente a 4,080 bilhões de dólares, ou cerca de 43 por cento do lote total, que corresponde a 9,458 bilhões de dólares. Na operação desta sessão, o BC vendeu 3,5 mil contratos para 1º de dezembro de 2016 e 5,95 mil contratos para 3 de abril de 2017. Até a sessão passada, a autoridade monetária vinha ofertando contratos para 1º de agosto de 2016, substituídos pelos vencimentos em 2017. A reunião do Fed, na quarta e na quinta-feira, também determinava o humor do mercado, diante da possibilidade de que promova o primeiro aumento de juros em uma década. Essa perspectiva se tornou mais incerta nas últimas semanas, em meio a intensas turbulências financeiras relacionadas aos sinais de desaceleração da economia chinesa.

✓ Indicadores de atividade chinesa de agosto

Fonte: Bradesco Economia

Encerrando as informações sobre a economia chinesa em agosto, os dados de atividade conhecidos confirmaram que a tendência de desaceleração ainda não foi interrompida, especialmente quando se considera que os investimentos mostraram a menor taxa de expansão desde 2001. Isso implica dizer que o PIB do 3º trimestre deverá mostrar crescimento abaixo da expansão de 7% registrada no período anterior e que os estímulos seguirão presentes como forma de interromper essa rápida perda de ritmo da economia. Vale lembrar que essa redução do dinamismo chinês tem origens estruturais e conjunturais (combinadas com os eventos mal conduzidos pelo governo, da queda da bolsa e da depreciação da moeda, que acabaram aumentando as incertezas dos rumos e das intenções da política econômica). Destacamos o fraco desempenho da produção industrial – em linha com o previamente sugerido pelo índice PMI e pelas exportações, com avanço interanual de 6,1% no mês passado, abaixo do esperado (6,5%) e levemente acima do verificado em julho (6,0%). Os investimentos em ativos fixos, por sua vez, desaceleraram de um crescimento acumulado até julho de 11,2% para 10,9%, considerando os oito primeiros meses do ano. Esse resultado ficou abaixo da alta de 11,2% esperada pelo mercado e reflete a melhora das inversões em infraestrutura (com ganho de 18,4%) e, por outro lado, a significativa desaceleração dos investimentos no setor imobiliário, para 3,5% (o menor avanço dos últimos 6 anos). As vendas no varejo seguem mais resilientes, com alta interanual de 10,8% em agosto, levemente acima do observado em julho (10,5%) e do esperado (10,6%). Dessa forma, as preocupações com um cenário de desaceleração mais acentuada da economia chinesa seguirão no radar dos mercados, exigindo uma sinalização mais clara por parte do governo do país.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Emprego em indústrias de matérias e construtoras têm nova queda

Fonte: Monitor Mercantil

O estudo da conjuntura da cadeia da construção, encomendado à FGV pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat) aponta que o emprego nas indústrias de materiais caiu 4,97%, na comparação junho de 2015 e o de 2014. Nas construtoras a queda foi ainda maior, com 10,82%. Os números salientam o aumento da deterioração do cenário da construção no país. As quedas mais significativas foram nos segmentos de infraestrutura, imobiliário e serviços de engenharia. Na outra ponta, os segmentos que apresentaram as menores quedas foram os de outros serviços, obras de acabamento e incorporação de imóveis. A comparação dos números do período indica ainda que, em São Paulo, o nível de emprego na indústria teve queda de 6,44%, enquanto nas construtoras a retração foi de 7,53%. Os números são comparativos do período de junho 2015 e junho 2014.

✓ Setor de higiene e beleza em crise no Brasil

Fonte: Jornal do Comércio

O segmento de higiene e beleza é um dos setores da indústria que não sabem o que é crise. Na contramão do cenário econômico, a estimativa é que esse mercado cresça surpreendentes 160% no Brasil, movimentando cerca de R\$ 9 bilhões neste ano. Os números são do Sindicato dos Empregadores em Empresas e Profissionais Liberais em Estética e Cosmetologia do Estado de São Paulo (Sindestética) e revelam ainda que em 2014, quando o faturamento era da ordem de R\$ 3,5 bilhões, a taxa de expansão da atividade girou em torno de 148%. Especializada no segmento de cosméticos há 20 anos, a Hair Fly é uma das empresas do ramo que seguem em alta. A marca escolheu trocar o Rio de Janeiro por Pernambuco, ideia considerada ousada, já que o Sudeste concentra o maior mercado consumidor de cosméticos do País. Foi um passo grande, mas que permitiu que a empresa crescesse e conquistasse 65% da fatia desse mercado no Estado. Para este ano, apesar das turbulências, a empresa pretende dobrar o faturamento em um ano e trocar o endereço da fábrica dos mais de 200 produtos que compõem seu portfólio. O novo parque industrial da Hair Fly será instalado no Polo Farmacoquímico de Goiana, com oito mil metros quadrados e previsão para início de operação em 2017. Após o início das obras, o que deve ocorrer no ano que vem, a empresa já planeja ingressar em novos nichos de mercado, como o de esmaltes. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), que representa as indústrias de higiene e beleza, diz que, em dois anos, 30% do faturamento das marcas será resultado de inovações, o que mostra a tendência desse mercado de promover lançamentos constantes. Segundo a ABIHPEC, a utilização de tecnologia de ponta na produção dos produtos e o consequente aumento da produtividade, favorecendo os preços praticados pelo setor é um dos principais propulsores desse ramo. Além disso, a classe C atual passou a consumir produtos com maior valor agregado, ampliando as vendas.

✓ SKF abre fábrica da Kaydon em São Paulo

Fonte: Usinagem Brasil

A SKF inaugurou sua mais nova unidade fabril no Brasil. Trata-se da fábrica de rolamentos especiais da Kaydon, empresa adquirida pelo grupo sueco em 2013. Instalada em Cajamar (SP), ao lado da sede da SKF, em área de 6,6 mil m², recebeu investimento de US\$ 22 milhões e empregará 150 pessoas. A Kaydon Corporation produz coroas de orientação, rolamentos de seção fina, rolamentos bipartidos, anéis e vedações customizadas e produtos de controle de velocidade como amortecedores, molas a gás e produtos de isolamento de vibração. Estes produtos são utilizados por clientes dos setores aeroespacial, de energia eólica, defesa, médico-hospitalar, manuseio de materiais e máquinas-ferramenta. A unidade de Cajamar irá produzir rolamentos especiais para turbinas eólicas, tendo a GE como principal compradora. De acordo com a empresa, o momento é propício para a inauguração da nova fábrica. Isso porque, segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), a participação da energia eólica na matriz brasileira deve continuar em uma trajetória de forte crescimento. A capacidade eólica instalada no Brasil pode alcançar 7.904 MW até o final de 2015, uma expansão de 62% em comparação ao ano anterior. Este cenário irá gerar maior demanda por peças e equipamentos para acompanhar a expansão do setor. A partir de 2017, para contar com financiamento do BNDES, os projetos de energia eólica terão de ter 70% de conteúdo nacional.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
11/09/2015			
Desempenho da bolsa			
OI PN N1	8,33	R\$ 2,99	↑
TRACTEBEL ON NM**	4,54	R\$ 34,56	↑
QUALICORP ON NM	3,95	R\$ 17,38	↑
BRASIL ON EDJ NM	3,87	R\$ 16,80	↑
TIM PART S/A ON NM	3,75	R\$ 8,86	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
11/09/2015			
Desempenho da bolsa			
USIMINAS PNA N1	-7,96	R\$ 4,28	↓
GERDAU MET PN N1	-7,77	R\$ 3,56	↓
SID NACIONAL ON	-7,02	R\$ 4,77	↓
GERDAU PN N1	-6,89	R\$ 6,22	↓
BRADSPAR PN N1	-4,23	R\$ 9,74	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio			
Hoje (14/09/2015)			
		Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	3,8647	3,8653
	Euro (Ptax*)	4,3690	4,3709

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Julho.15	Junho.15	Maió.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	-1,5	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
	2015 (*)								
PIB (%)	-1,20								
PIB Agropecuária	1,60								
PIB Indústria	-2,90								
PIB Serviços	-0,50								

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.